

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



Os recursos cartográficos em Portugal: contributo da investigação no conteúdo das bases de dados e na sua valorização

Sandra Domingues - sandra.domingues@campus.ul.pt ; Milton Silva - milton.silva@hidrografico.pt ;

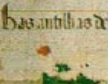
Cartotecas, bases dados, investigação, utilizadores

Aos recursos cartográficos tem sido reservado, no quadro das Ciências da Documentação e Informação, um papel secundário, não apenas no que concerne ao tratamento documental ou aos aspectos da sua conservação e preservação, mas ainda no que respeita à formação específica dos técnicos, com reflexos evidentes na difícil situação actual das Cartotecas portuguesas e na satisfação dos seus utilizadores.

Há, no entanto, alguns bons exemplos que contrariam a realidade, que, embora se tenha modificado nos últimos anos de forma gradual e positiva, está ainda longe da situação ideal. Nalgumas Cartotecas (ou Mapotecas) — os locais por excelência dos recursos cartográficos — vislumbram-se já mudanças importantes, com a criação de bases de dados e de imagens (algumas disponíveis em linha) mas, sobretudo, com trabalhos conjuntos de tratamento documental e de preparação de exposições e publicações, em forte parceria com investigadores. Ao mesmo tempo, começam a esboçar-se algumas transformações no sentido de se criarem novas condições de trabalho aos utilizadores, no local. Neste contexto, existem, para além dos técnicos documentalistas, outros intervenientes que importa salientar, como os colaboradores dos centros de investigação das instituições de ensino superior ou ainda dos próprios organismos produtores, elos fundamentais na criação de sinergias em prol da valorização dos recursos cartográficos.

Face a outro tipo de recursos mais habituais, os mapas são geralmente reputados pelos técnicos documentalistas como sendo de difícil tratamento, sobretudo pelas suas características singulares e na maioria dos casos complexas, tanto na forma como no conteúdo. Por isso, implicam sólidos investimentos adicionais para que, manipulando a informação, se possam aplicar com correcção as normas internacionais específicas deste tipo de documentos e as normas gerais estipuladas pela agência bibliográfica nacional. Em muitos casos, as dificuldades estão também relacionadas com o facto dos técnicos a quem é atribuída

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



a tarefa de proceder ao tratamento de um fundo cartográfico, geralmente sem qualquer apoio especializado, estarem pouco familiarizados com este tipo de recursos e desconhecem as suas características e a cadeia produtiva que lhes dá origem. Deste modo, quando confrontados com mapas diferentes, produzidos pelo recurso a técnicas distintas, face até à evolução natural da Cartografia, tomam decisões nem sempre coerentes e, às vezes, mesmo casuísticas que têm necessariamente repercussões, não só na recuperação dos documentos durante as pesquisas dos utilizadores, mas também na construção e manutenção das bases de dados.

Depois da análise genérica da situação dos recursos cartográficos, face até ao rápido desenvolvimento das novas tecnologias, focam-se as questões relacionadas com a sua divulgação, nomeadamente com a criação e difusão de directórios de Cartotecas portuguesas, por um lado, e com a construção e disponibilização de bases bibliográficas e de autoridades, por outro. Em termos gerais, reflecte-se sobre a divulgação destes recursos e a sua relação com a investigação, perspectivando se também, em resultado do balanço obtido, as soluções que contribuam para a melhoria da qualidade das bases de dados e, sobretudo, para a satisfação dos seus utilizadores. A cooperação técnico-científica no tratamento documental e na disponibilização dos recursos cartográficos é, em suma, o aspecto central desta abordagem.

O esforço conjunto de investigação e de trabalho técnico alargado, absolutamente necessário a uma melhoria da informação prestada aos utilizadores das Cartotecas portuguesas, é exemplificado através de projectos de cooperação interinstitucional recentemente desenvolvidos. Discute-se, a partir de casos concretos, o que deve ser feito no quadro da cooperação técnico-científica, dado que a informação necessária à produção de registos com qualidade, tanto bibliográficos como de autoridades, é geralmente muito escassa, pouco acessível e dispendiosa, para além de que os técnicos documentalistas não têm formação que lhes permita a sua correcta pesquisa, interpretação, sumarização e aplicação.

Ilustra-se ainda o carácter dinâmico da investigação, através de alguns trabalhos efectuados após o termo de acções de cooperação técnico-científica circunscritas, mostrando, por um lado, a necessidade da sua continuidade, de forma a integrar os resultados obtidos nas bases de dados sobre que assentam, e, por outro, a ineficácia dos projectos de carácter pontual e de duração limitada, consumidores de recursos mas inconsequentes.

A cooperação defendida assenta, para além da sua continuidade, na ideia da reciprocidade — as Cartotecas como pilares da investigação e esta como garante da actualização e valorização do conteúdo das bases de dados —, sendo essa estreita interligação uma condição indispensável para a valorização do património cartográfico nacional.